

“ESCURECENDO AS IDEIAS E REESCREVENDO A HISTÓRIA”: IMPACTOS DAS PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA EM 2024

Luã Almeida da Silva ¹
Joiceane Eugenia Lopes da Silva ²

RESUMO

Entendendo como o racismo está arraigado nas estruturas sociais, econômicas e políticas nesse país e que o combate a esse sistema não é efetivo com ações pontuais, mas sim com constante luta antirracista (Almeida, 2018), o presente artigo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas de cunho antirracista realizadas pela Fundação Gol de Letra, que tem como metodologia a educação integral que, segundo Paulo Freire, visa a formação do ser humano em sua totalidade, (organização do Terceiro Setor) e analisar os impactos educacionais dessas atividades realizadas no ano de 2024 com os educandos da instituição que são oriundos da comunidade do Caju, Rio de Janeiro. Serão apresentados dados colhidos junto ao grupo de educandos, através de pesquisa qualitativa, que nos auxiliaram no processo de análise de efetividades dessas práticas, tanto no âmbito educacional quanto na disseminação de mudança de comportamento social. Apresentaremos, também, quais práticas foram utilizadas nesse período e quais mudanças foram necessárias para melhor adaptação aos objetivos traçados pela organização, bem como situaremos o grupo diante do ambiente psicossocial da comunidade em questão, observando e levando em conta suas vivências e objetivos enquanto ser social pertencente a uma comunidade composta majoritariamente de pessoas pretas e pardas, de baixa renda e com pouco ou nenhum acesso às políticas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Antirracismo, Educação, Práticas pedagógicas.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá - UNESA, luan.silva70@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - ISERJ, joiceane_lopesdasilva@hotmail.com;



INTRODUÇÃO

O racismo, que se manifesta de maneira estrutural e histórica, continua sendo um dos maiores obstáculos à criação de uma sociedade justa e igualitária no Brasil. Suas repercussões se estendem por diversas áreas, como a política, economia, educação e até mesmo nos símbolos culturais, gerando desigualdades que atingem principalmente a população negra. Silvio Almeida (2018) observa que o racismo vai além de comportamentos isolados, aparecendo nas instituições e nas práticas sociais que sustentam relações de poder. Por isso, é crucial que a luta contra o racismo envolva ações contínuas e conscientes, focalizando na educação e na mudança de mentalidades.

Nesse processo transformador, as escolas e espaços educativos, incluindo organizações sociais e iniciativas comunitárias, têm um papel essencial. Um exemplo significativo é a Fundação Gol de Letra, localizada na comunidade do Caju, no Rio de Janeiro. Ela adota práticas pedagógicas que enfatizam a educação integral e uma perspectiva antirracista, promovendo o desenvolvimento humano e social de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Motivada pelos princípios de Paulo Freire, essa fundação acredita que a educação pode ser um veículo para a emancipação e para a apropriação plena da cidadania, servindo como uma plataforma de cultura e de conscientização crítica.

A proposta da educação integral, segundo Freire (1996), vai muito além da simples transmissão de conteúdos; ela busca formar o indivíduo de forma holística — envolvendo corpo, mente, emoções, valores e o sentimento de pertencimento social. Integrando esse enfoque antirracista, a Fundação Gol de Letra fortalece a educação como uma ferramenta de libertação, reinventando histórias e promovendo o orgulho étnico-racial entre os jovens que atendem.

Este artigo tem como intuito explorar e analisar as práticas pedagógicas antirracistas implementadas pela Fundação Gol de Letra durante o ano de 2024, destacando suas atividades nas áreas de Educação Física e Letramento. O objetivo é entender como essas iniciativas impactaram a formação crítica e o comportamento social dos alunos, além de verificar como essas experiências ajudaram a valorar ainda mais a cultura africana e afro-brasileira.

Para isso, será realizada uma análise qualitativa a partir das respostas de questionários aplicados aos alunos participantes no segundo semestre de 2024. Esses dados revelam insights sobre aprendizado, interesse, respeito e reconhecimento da cultura



afro-brasileira, fornecendo subsídios para refletir sobre a importância das práticas educativas antirracistas no ambiente escolar e na comunidade. O texto também discutirá as bases teóricas que fundamentam a educação integral e a luta contra o racismo, abordando os desafios e os avanços observados no processo pedagógico da instituição.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter qualitativo, pois busca compreender as percepções e experiências dos educandos a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pela Fundação Gol de Letra no ano de 2024. A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar como as ações de Educação Física e Letramento, pautadas nos princípios da educação integral e da educação antirracista, contribuíram para o desenvolvimento crítico e social dos participantes.

A Fundação Gol de Letra, situada na comunidade do Caju, no Rio de Janeiro, é uma organização social que atua com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade. Suas ações são orientadas por uma proposta pedagógica baseada na educação integral e no esporte educacional, entendendo o ser humano na dimensão corporal, cognitiva, emocional, social e cultural (GADOTTI, 2009). Essa concepção também aparece na matriz pedagógica da instituição, que propõe práticas corporais e esportivas voltadas para a formação cidadã, a inclusão, a cooperação e o protagonismo dos educandos (TUBINO, 2010).

A pesquisa foi realizada junto a um grupo de educandos do Programa Dois Toques, que participa das oficinas de Educação Física e Letramento. Ao longo do ano, essas oficinas abordaram temas ligados à cultura africana e afro-brasileira, como jogos e brincadeiras tradicionais, símbolos e valores culturais, e também discussões sobre respeito, identidade e diversidade. As aulas foram planejadas de forma interdisciplinar, com momentos de prática corporal e rodas de conversa, promovendo a reflexão crítica e o diálogo entre os participantes.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário online, elaborado com perguntas abertas e fechadas, aplicado no segundo semestre de 2024. O formulário buscou compreender as percepções dos alunos sobre as atividades realizadas, o que aprenderam, como se sentiram em relação à cultura afro-brasileira e de que forma as experiências contribuíram para seu aprendizado e comportamento social.



As respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo, conforme propõe Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas emergentes, como:

- Interesse e engajamento nas atividades;
- Aprendizado sobre a cultura afro-brasileira;
- Mudanças de atitudes e respeito à diversidade;
- Valorização da ancestralidade e identidade racial.

O conjunto das respostas revelou impressões significativas dos educandos sobre as práticas desenvolvidas. A maioria afirmou ter participado ativamente das atividades e destacou o quanto aprendeu sobre a cultura africana e afro-brasileira. Comentários como “aprendi muito sobre as brincadeiras africanas” e “entendi melhor a luta do povo negro e sua importância na nossa história” demonstram que o trabalho pedagógico gerou reflexão e aprendizado significativo.

Vale destacar que a metodologia aplicada na Fundação Gol de Letra vai além da pesquisa em si: ela reflete uma prática cotidiana de observação, escuta e construção coletiva. O processo educativo na instituição é continuamente avaliado a partir do envolvimento dos alunos, das rodas de conversa e do diálogo constante entre educadores e educandos. Essa postura está em consonância com Paulo Freire (1996), quando defende que o ato de ensinar é também um ato de aprender, e que a educação deve nascer do encontro entre sujeitos que compartilham experiências e saberes.

Dessa forma, esta pesquisa não buscou apenas levantar dados, mas compreender as transformações que as práticas educativas provocaram nos educandos, em suas atitudes, valores e na forma como passam a enxergar a si mesmos e a sociedade. Assim, a metodologia reflete o compromisso da Fundação Gol de Letra em promover uma educação integral, crítica e emancipadora, em que o corpo, a cultura e o conhecimento caminham juntos na construção de uma formação cidadã.

Ao longo de 2024, a Fundação Gol de Letra desenvolveu uma série de atividades focadas em incorporar os princípios da educação integral e antirracista na prática pedagógica diária. Essas iniciativas abrangiam desde as aulas de Educação Física, que incluíam práticas corporais, jogos e brincadeiras afro-brasileiras, até as aulas de Letramento, onde se exploravam temas como identidade, cultura e ancestralidade.

Nas aulas de Letramento, diversas dinâmicas, como desenhos, produções de texto e rodas de conversa, permitiram que os alunos compartilhassem suas percepções sobre a cultura afro-brasileira e refletissem sobre suas próprias experiências. Todo esse trabalho



resultou na criação do livro “Gol de Letrinhas”, uma obra coletiva feita pelos estudantes, reunindo textos, poesias e ilustrações que englobam os aprendizados do ano. O lançamento do livro aconteceu durante o Sarau da Fundação, um evento cultural que celebrou essa conquista, repleto de apresentações artísticas e que deu destaque à voz ativa dos alunos.

Outro importante momento de 2024 foi o evento "Jogos de Integração" realizado na sede da Fundação Gol de Letra, onde alunos de diversas escolas da comunidade do Caju puderam se reunir. Com o foco nos jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, o evento promoveu a convivência e a troca de experiências entre os participantes de diferentes instituições.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de participar de visitas educativas à região da Pequena África, no Rio de Janeiro, um espaço importante na resistência da população negra. Essa experiência trouxe uma vivência marcante, pois conectou os aprendizados das aulas com a rica história e cultura da população afro-brasileira, permitindo que os alunos compreendessem a relevância desse legado na formação da identidade carioca.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação integral e emancipadora

A educação integral se refere à capacidade de desenvolver as diversas potencialidades humanas, abrangendo aspectos como o corpo, a mente, as relações sociais, a cultura, as emoções e a arte (GADOTTI, 2009, p. 53). Essa abordagem se alinha com a visão de Paulo Freire (1996), que defende uma educação libertadora, baseada na troca de diálogos, na escuta atenta e no reconhecimento das experiências de vida de cada aluno. Freire afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Isso ressalta a ideia de que a educação é um processo coletivo, humano e transformador.

Conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2020) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), a Educação Física trata as práticas corporais como expressões culturais e manifestações individualizadas. Assim, o movimento humano ultrapassa o mero desempenho físico, ele se transforma em uma forma de linguagem, de expressão e de mudança social. Daolio (2010) ressalta que olhar para a Educação Física é reconhecer a cultura do movimento como um direito de todas as



peçoas, respeitando a diversidade de corpos, vivências e maneiras de se expressar através do movimento.

Os programas da Fundação Gol de Letra encaram a Educação Física como um espaço vital para o aprendizado, onde o corpo, a mente e as emoções se conectam, ajudando no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. As aulas são elaboradas de modo que promovam uma interdisciplinaridade, misturando a cultura do corpo em movimento — através de jogos, brincadeiras, esportes e lutas — com questões sociais importantes como equidade de gênero, diversidade racial, respeito e cidadania. Essa metodologia reafirma a dimensão educativa, social e emancipadora da prática corporal.

Educação antirracista

A educação antirracista se estabelece como uma tarefa imprescindível para reinventar as escolas e demais ambientes educacionais, considerando o racismo estrutural que persiste na sociedade brasileira. Silvio Almeida (2018) enfatiza que o racismo vai além de atos individuais; ele compõe uma estrutura que molda as relações sociais, políticas e econômicas. Por isso, a luta contra o racismo deve ser abordada de forma deliberada, sistemática e educativa.

Nilma Lino Gomes (2005) define que uma educação realmente antirracista é aquela que celebra as identidades negras, reconhece as desigualdades raciais e adota práticas pedagógicas que elevam a representatividade e a autoestima dos estudantes. Por sua vez, Kabengele Munanga (2005) destaca que o fim do racismo só ocorrerá se as escolas e os espaços formativos reconhecerem e integrá-la história e a cultura africana e afro-brasileira como componentes fundamentais da educação cidadã.

Na Fundação Gol de Letra, as estratégias educacionais estão em sintonia com a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Através de atividades que envolvem Educação Física e letramento com foco nas temáticas afro-brasileiras, trabalhamos na reconstrução da identidade dos alunos, fomentando o respeito à diversidade, o reconhecimento das raízes africanas e o fortalecimento do orgulho étnico-racial. Essa abordagem ganha vida por meio de rodas de conversa, jogos e oficinas que salientam a riqueza da cultura africana, estimulando um pensamento crítico e um senso de pertencimento.

Djamila Ribeiro (2019) destaca que a luta contra o racismo envolve, acima de tudo, o reconhecimento do espaço de fala e a escuta ativa das vozes que, historicamente, foram silenciadas. Com isso em mente, o trabalho pedagógico desenvolvido na Fundação



visa dar voz e protagonismo aos educandos, permitindo que compartilhem suas vivências e percepções por meio de atividades corporais, culturais e reflexivas.

Esporte educacional

Quando adicionado ao ambiente educativo, o esporte transcende a simples competição e se transforma em uma ferramenta de formação e inclusão social. Como defende Tubino (2010), o conceito de esporte educacional deve ser fundamentado em princípios como inclusão, cooperação, coeducação e corresponsabilidade, priorizando o aprendizado em grupo, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Vale ressaltar que, dentro dessa visão, o esporte emerge como um mecanismo essencial para a formação de cidadãos, contribuindo para a construção de valores éticos e um convívio democrático saudável.

Na matriz pedagógica da Fundação Gol de Letra, entendemos o esporte educacional como um meio vital de aprendizado que não apenas promove o protagonismo dos alunos, mas também expande suas habilidades de expressão, tanto corporal quanto social. Nossas atividades são entrelaçadas com rodas de conversas e debates sobre temas como racismo, machismo e equidade de gênero, transformando o movimento do corpo em uma linguagem de resistência e empoderamento.

De acordo com Bell Hooks (2013), o ato de ensinar vai além de transmitir conhecimento; é, na verdade, um exercício de liberdade. Para o educador, isso implica reconhecer que sua prática é um espaço de transformação política. Na Fundação Gol de Letra, o educador atua como um mediador de saberes, um facilitador de diálogos e um promotor de experiências significativas que ajudam os alunos a entenderem melhor suas próprias identidades e a atuarem de maneira crítica na sociedade.

Dessa forma, a conexão entre a educação integral, o esporte educacional e a educação antirracista torna-se fundamental nas abordagens pedagógicas da Fundação Gol de Letra em 2024. Juntas, essas três vertentes formam um projeto de desenvolvimento humano que valoriza as potencialidades dos alunos. Além disso, reafirma a educação como um direito essencial, um meio de emancipação e um espaço para a construção coletiva de um mundo mais justo, plural e solidário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa mostram que as iniciativas educativas implementadas pela Fundação Gol de Letra em 2024 tiveram um efeito marcante na formação crítica,



social e cultural dos estudantes. As atividades, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas de Letramento, demonstraram-se altamente eficazes em cultivar o respeito à diversidade, promover o reconhecimento da cultura afro-brasileira e fortalecer a identidade dos participantes. Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

Os feedbacks dos alunos coletados em um formulário revelaram que a maioria se sentiu motivada e engajada nas atividades. Muitos expressaram que aprenderam novas brincadeiras, tiveram uma compreensão mais aprofundada da história e da relevância da cultura negra e, conseqüentemente, passaram a valorizar mais as diferenças entre as pessoas. Comentários como “aprendi muito sobre os jogos africanos”, “foi interessante conhecer a cultura afro-brasileira” e “agora entendo melhor o que é o racismo” evidenciam que o trabalho educacional contribuiu para o crescimento de uma consciência social mais ampla.

Essas percepções traduzem o potencial transformador da educação integral, que visa o desenvolvimento completo do ser humano em todas as suas nuances (GADOTTI, 2009). Através da junção entre corpo, mente, emoção e cultura, a Fundação Gol de Letra proporciona experiências que vão além do ambiente escolar, promovendo aprendizagens que são significativas e ligadas à vivência dos educandos.

As atividades e seus impactos educativos

As ações de letramento desenvolvidas em 2024 foram essenciais para estimular a criatividade e a conscientização crítica dos alunos. A produção de textos, desenhos e reflexões sobre a cultura afro-brasileira culminou na criação do livro “Gold Letrins”, elaborado coletivamente pelos estudantes. Esse processo não só incentivou a leitura e a escrita, mas também consolidou um sentimento de pertença e valorização da voz própria. Durante o Sarau de lançamento do livro, ficou claro o protagonismo das crianças e adolescentes: os educandos se viam como autores e protagonistas de sua própria narrativa, compartilhando suas perspectivas sobre identidade, ancestralidade e respeito.

Essa experiência reflete muito do que Bell Hooks (2013) nos ensina: ensinar é um ato de liberdade. Ao dar aos alunos a oportunidade de se expressarem e de se tornarem o centro da aprendizagem, o educador se distancia das abordagens tradicionais e cria um ambiente mais democrático e humanizado.

Na Educação Física, as atividades físicas e os jogos e brincadeiras de raízes africanas e afro-brasileiras facilitaram o aprendizado por meio do movimento e da interação social. Os alunos se engajaram em jogos como a amarelinha africana, o puxa-



corda e o jogo da argola, mergulhando em valores como cooperação, solidariedade e respeito. No evento chamado Jogos de Integração, esses princípios se tornaram ainda mais evidentes, ao reunir estudantes de diversas escolas do Caju, proporcionando ricas trocas culturais e reconhecendo a diversidade como uma riqueza comum.

Conforme Tubino (2010), o foco do esporte educativo deve ser a inclusão e o desenvolvimento integral, em vez da competição. Essa filosofia esteve nas práticas observadas, onde o objetivo não era simplesmente vencer, mas aprender coletivamente. Assim, o movimento corporal transformou-se num instrumento de reflexão e empoderamento, levando à compreensão mútua com empatia e consciência.

As visitas à Pequena África, por sua vez, expandiram o aprendizado para além da sala de aula. Os alunos tiveram a chance de explorar um espaço histórico de resistência negra, reconhecendo o valor cultural e simbólico dessa área. De acordo com os registros das atividades e com o que os alunos compartilharam, essa experiência provocou emoções e reflexões profundas sobre o passado da escravidão e a importância da memória coletiva. Tipo de vivência como essa torna o aprendizado mais palpável e significativo, ligando teoria e prática, conhecimento e sensibilidade.

Nilma Lino Gomes (2005) afirma que a educação antirracista deve ser muito mais do que simplesmente incluir conteúdos sobre a cultura negra; é essencial que se façam experiências que melhorem as relações e a percepção do mundo ao nosso redor. As iniciativas promovidas pela Fundação Gol de Letra concretizam essa visão, permitindo que os alunos não apenas aprendam sobre história e cultura, mas também possam sentir orgulho de quem são e se enxerguem como agentes ativos na sociedade.

Transformações percebidas

A análise das respostas dos estudantes evidenciou que essas práticas ajudam a ampliar o respeito pelas diferenças e o reconhecimento das identidades. Muitos relataram que agora refletem mais sobre atitudes racistas, valorizam melhor seus colegas e compreendem a relevância da luta antirracista. Essa mudança de mentalidade é um reflexo de uma abordagem pedagógica crítica e humanizadora, como sugerido por Paulo Freire (1996), que enxerga a educação como uma via para a liberdade e transformação social.

Além disso, as atividades contribuíram para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo empatia, colaboração e um forte sentimento de pertencimento. A integração entre corpo, mente e emoções, como defende Gadotti (2009), se tornou evidente nas interações durante as aulas e eventos. O ato de brincar, conversar e criar se



transformou em um caminho valioso tanto para a aprendizagem quanto para a formação de valores.

Os resultados revelam que a combinação entre educação integral, esporte educacional e práticas antirracistas forma uma estratégia pedagógica poderosa na formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. A experiência da Fundação Gol de Letra demonstra que, quando o processo educacional valoriza a cultura, a identidade e o diálogo, tanto a escola quanto os espaços informais se transformam em ambientes de mudança e esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de ensino que a Fundação Gol de Letra fez em 2024 foram um exemplo claro de como a educação completa, o esporte como forma de aprender e a luta contra o racismo podem andar juntos na formação de pessoas críticas e conscientes. O trabalho com as crianças e jovens da comunidade do Caju mostra a importância de ver a educação como um processo vivo, coletivo e que muda as coisas, indo além da sala de aula e tocando a vida do dia a dia.

A análise das respostas dos alunos mostrou que as experiências do ano trouxeram sentimentos de pertencimento, respeito e valorização da cultura afro-brasileira. As atividades físicas, os jogos e brincadeiras, as produções de texto e o contato com lugares de memória, como a Pequena África, ajudaram os alunos não só a aprender sobre história e cultura, mas também a se verem como parte dessa história.

Os resultados mostram que a forma como a Fundação Gol de Letra trabalha ajuda no desenvolvimento completo dos alunos ao juntar corpo, mente, emoção e cultura em atividades que fazem sentido. Essa ideia está de acordo com a visão de Freire de que educar é um ato político e libertador, pois envolve a construção de consciência crítica e o reconhecimento do outro como alguém com direitos.

O livro “Gol de letrinhas” e o Sarau de lançamento mostram o poder da palavra e da criação em grupo. Nesses momentos, as crianças e adolescentes se tornaram autores e protagonistas, mostrando suas experiências e visões sobre o mundo. O evento Jogos de Integração e as aulas de Educação Física mostraram que o movimento do corpo pode ser também uma forma de liberdade, conversa e convivência democrática.



Ao pensar sobre tudo que foi feito, dá pra ver que o maior resultado desse trabalho não tá só nas coisas que foram criadas, mas nas mudanças nas pessoas e na sociedade que aparecem do jeito que se ensina. A educação, quando é feita com atenção, conversa e respeito pela diferença, consegue quebrar os silêncios, mudar as histórias e trazer novas maneiras de viver e se relacionar.

Assim, fica claro que a vivência da Fundação Gol de Letra mostra de novo que a educação integral e antirracista pode ser um jeito de libertação e justiça social. É muito importante investir em formas de ensinar que deem valor à identidade, à cultura e à conversa para formar pessoas mais críticas, empáticas e que queiram mudar o mundo. Como Djamila Ribeiro (2019) diz, saber o seu próprio lugar de fala é também saber o poder de ouvir — e é nesse momento que a educação se torna realmente libertadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.



GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores.** In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 67-81.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

